



Relato de experiência: A participação multidisciplinar da extensão Universitária na formação socioprofissional de mulheres do campo

Fernandes, T.^a, Roehrs, M. M.^b, Morgan, E. A.^c, Castro, E. B de.^d

^a Docente, Universidade Federal Rural da Amazônia – *Campus* Parauapebas, Parauapebas-PA

^b Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Renê Barbours, Barra do Bugres-MT

^c Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Renê Barbours, Barra do Bugres-MT

^d Docente, Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus* Cuiabá, Cuiabá - MT

ARTICLE INFO

Recebido: 6 de setembro de 2017

Aceito: 5 de outubro de 2017

Disponível on-line: 1 de novembro de 2017

Palavras chave: Educação permanente. Inclusão de gênero. EconomiaSolidária.

E-mail:

thyago_2fernandes@hotmail.com

marfali_@hotmail.com

unemat.morgan@gmail.com

vava67@gmail.com

ISSN 2007-9842

© 2017 Institute of Science Education.

All rights reserved

ABSTRACT

The actions come back to the enlightenment and education of women in field of education, engineering, diversity and human rights. As a multiplier effect, aimed at reporting the contribution the University extension in informal continuing education for women in politics and entrepreneurship, for specific performance by the female community who works and lives in the/field. He was elected an activity traditionally occupied by men, the agricultural activity, as a starting point. Through multidisciplinary actions intended, dismantle the entire production chain of medicinal and aromatic plants, teaching them to enhance this feature in economical way thereby modifying the sexist patterns, perpetuating the inequality of power between men and women and gender violence. To consider the existing diversities among women, in particular with respect to territoriality. The economic potential and the actions taken on these are directly linked to education in the field, placement in the form of training. This work had 06 meetings "on the spot" over the course of 18 months (time-community). The women who make up the working group are from villages in the municipalities of Barra do Bugres and Tangará da Serra-Antônio Conselheiro Settlement, belonging to the territory of Alto Paraguay identity-Mato Grosso. The methods used to disseminate the knowledge were the exercise of non-formal education, oportunizada by University extension. The formations continued if consisted in the presence and participation of multidisciplinary professionals. Thus, results like the stimulus the multiplication of these trainings in other villages by these women themselves, increase in the participation of female gender in social movements, like the March of daisies and mainly, the awakening of the critical sense for interest in claiming access to public policies for women's empowerment, arguing the deconstruction of stereotypes and the role of informal education for social and economic development.

RESUMO

As ações voltam-se ao esclarecimento e formação de mulheres do campo na temática de educação, engenharia, diversidade e direitos humanos. Como efeito multiplicador, objetivou relatar a contribuição informal da extensão universitária na formação continuada para mulheres em política e empreendedorismo, para atuação específica junto à comunidade feminina que trabalha e vive no/do campo. Elegeu-se uma atividade tradicionalmente ocupada por homens, a atividade agrícola, como ponto de partida. Através de ações multidisciplinares, intencionou-se, desmembrar toda a cadeia produtiva de plantas medicinais e aromáticas, ensinando-as a potencializar esse recurso em forma econômica, assim, modificando os padrões sexistas, perpetuadores das desigualdades de

poder entre homens e mulheres e da violência de gênero. A de se considerar as diversidades existentes entre as mulheres, em especial no que tange à territorialidade. O potencial econômico e as ações desenvolvidas sobre estas estão diretamente ligados à educação no campo, posicionamento em forma de capacitação. Este trabalho teve 06 encontros presenciais “in loco” no decorrer de 18 meses (tempo-comunidade). As mulheres que formam o grupo de trabalho são das agrovilas dos municípios de Barra do Bugres e Tangará da Serra - Assentamento Antônio Conselheiro, pertencentes ao território de identidade do Alto Paraguai – Mato Grosso. As metodologias utilizadas para disseminar os conhecimentos foram o exercício da educação não formal, oportunizada pela extensão universitária. As formações continuadas se consistiam na presença e participação de profissionais da área multidisciplinar. Assim, obteve resultados como o estímulo a multiplicação dessas capacitações em outras agrovilas por essas próprias mulheres, aumento na participação do gênero feminino em movimentos sociais, como a marcha das margaridas e principalmente, o despertar do senso crítico para o interesse em reivindicar acesso às políticas públicas para o empoderamento feminino, discutindo a desconstrução do estereótipo e o papel da educação informal para o desenvolvimento social e econômico.

I. INTRODUÇÃO

Conhecimento é poder. Assim, as ações voltam-se ao esclarecimento e formação de mulheres do campo na temática de educação, engenharia e direitos humanos. A mulher do/no campo sofre discriminação no acesso às política de empreendedorismo rural, trabalha sem receber pagamentos por isso e sem ter o poder de contribuição na gestão da renda familiar. Ainda, em se tratando de dialogar junto à universidade, sente-se marginalizada. A universidade é vista como um espaço elitizado e não aberto a esse perfil de público.

Há um auto exclusão, reforçada pelas poucas ações extensionista que abrem as portas da universidade para mulheres do/no campo. A promoção da igualdade de gênero é uma dimensão estratégica a ser considerada no processo de construção das políticas públicas.

Porém, a exclusão social e de gênero ainda é realidade na microrregião de Tangará da Serra/MT, Nova Olímpia e Barra do Bugres/MT, cidades estas pertencentes ao território de identidade da bacia do Alto Paraguai, segundo classificação do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Por mais que algumas mulheres tenham conquistado espaços diversificados, ainda está aquém de uma equidade, da igualdade de direitos entre homens e mulheres e acesso as tecnologias sociais rurais. Aliás, essa igualdade não deve ser apenas olhada entre homens e mulheres, mas entre seres humanos e natureza. Percebe que a ação feminina tem contribuído de forma crítica com esse modelo capitalista de desenvolvimento e seus efeitos, mas suas falas não têm tido o eco esperado.

Acredita que um novo modelo de desenvolvimento sustentável depende também do movimento das mulheres. Em se tratando do cultivo da terra, atividade tradicionalmente desenvolvida por homens, a mulher estabelece com a terra uma relação de diálogo, com a preocupação com as gerações futuras. Assim, o tipo de cultivo, as formas de uso do solo passam por um tratamento também diferenciado.

Segundo (FONEC, 2012) dados de ONGs, da FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa) e do CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), a questão da agroecologia tem sido preocupação do pequeno agricultor, por relacionar às questões de saúde como também um problema ambiental. A mulher, nesse caso, tem tido um papel fundamental, uma vez que é ela quem se encarrega desses cuidados dos membros da família.

As ações propostas possibilitaram ligar meio ambiente, educação, engenharias e gênero. O que se coloca como eixo mobilizador é a necessidade de trabalho com mulheres não apenas da produção, mas da comercialização dos produtos agroindustrializados, o que traz um retorno muito grande. Esse trabalho representa uma ação multiplicadora, uma vez que, capacitadas, as mulheres do/no campo podem promover essa disseminação junto a outras comunidades de assentados e/ou de pequenos trabalhadores rurais equidistantes. Há a possibilidade de criar e fortalecer o associativismo feminino local.

De antemão, foi preciso criar um ambiente alfabetizador para a desconstrução de estereótipo de gênero, a partir do fortalecimento da consciência política, de tal forma que a mulher do/no campo desperte para a mudança conceitual frente à super exploração do trabalho no campo a que está sujeita, aceitando o desafio para sua superação.

O projeto, vinculado a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT também ofereceu ações para a superação do estereótipo discriminador de gênero como fragmentação de atividades “para mulher” e para “homens” do

campo, formar mulheres empreendedoras para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, desde as diferentes etapas da atividade agrícola com plantas medicinais e aromáticas, como ferramenta de desenvolvimento econômico e equidade social.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a contribuição informal da extensão universitária na formação continuada para mulheres em política e empreendedorismo, para atuação específica junto à comunidade feminina que trabalha e vive no/do campo.

De forma a mistificar os paradigmas, foram propostas ações multidisciplinares e interdisciplinares que foram estendidas em forma de encontros presenciais. Para o seu desenvolvimento, realizaram-se as seguintes ações:

a) Sensibilização: reuniões em diferentes agrovilas, chamando as mulheres a participação do curso de formação política e técnica. Foram realizadas 03 reuniões;

b) Inscrição e construção das dinâmicas para o curso de formação: decorrente dessas reuniões de sensibilização com 58 mulheres do assentamento Antônio Conselheiro inscrito para esse projeto;

c) Sensibilização e discussão do papel da mulher no campo: foi realizada uma reunião com todas as mulheres já inscritas, de forma a colaborarem na construção e definição de algumas ações do projeto, bem como fortalecer a motivação para a participação nas etapas seguintes. Esse trabalho aconteceu na Escola Estadual Marechal Candido Rondon, no município de Tangará da Serra- MT, neste mesmo assentamento.

Além dessas ações, foram realizados 06 encontros presenciais com todo o grupo de 58 mulheres do campo, além de mais outros 06 encontros em agrovilas, para acompanhamento pós-capacitação. Em todos os encontros foram fomentados formação política e técnica, ou seja, o empoderamento feminino se deu durante todo o percurso.

FIGURA 1. Fluxograma das etapas do curso de capacitação para mulheres de/no campo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

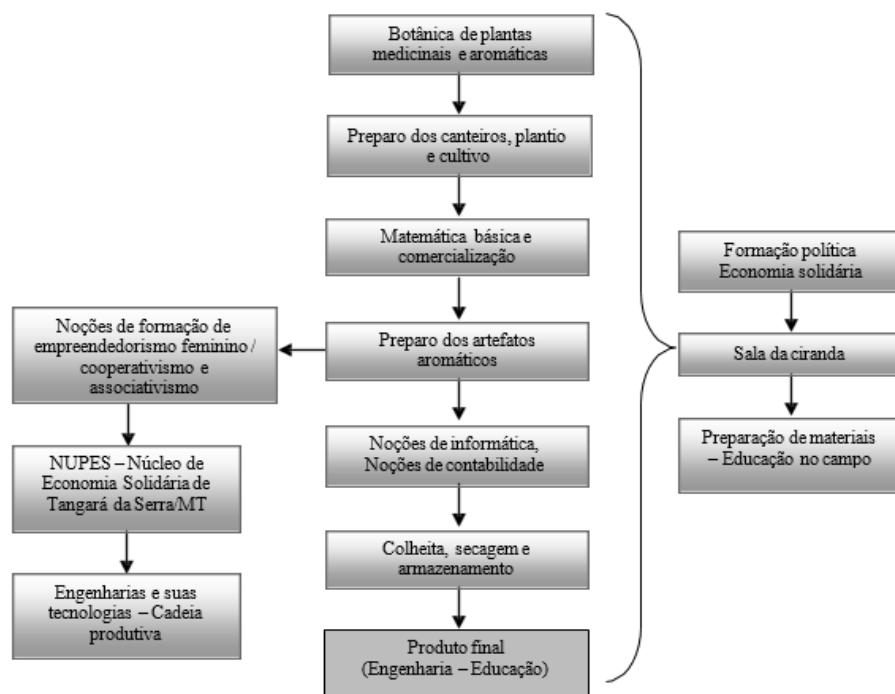


FIGURA 1. Representação gráfica do perfil de formação do curso de preparação e beneficiamento de plantas medicinais e aromáticas, Assentamento Antônio Conselheiro, Barra do Bugres – Mato Grosso.

As disciplinas lecionadas de curta duração dentro das capacitações presenciais foram: formação política de inclusão de gênero, botânica de plantas medicinais e aromáticas, preparo dos canteiros, plantio e cultivo, matemática básica, noções de informática, noções de contabilidade, colheita, secagem e armazenamento, preparo dos artefatos aromáticos e comercialização. Cada disciplina contou com uma carga horária específica na forma presencial e de acompanhamento. As ações tiveram seu início no primeiro semestre de 2013 e término no segundo semestre de 2014.

Acrescenta discutir que a formação oferecida para estas mulheres passou a ser disseminada em forma de cadeia produtiva, transferindo tecnologias, informações e saberes que abordassem desde a parte agrícola, botânica, e até a parte de conhecimentos básicos em embalagens e estratégias para comercialização de produtos do campo. Para melhor entendimento, descreve logo abaixo o fluxograma que corresponde ao modelo metodológico de execução das ações, visto como cadeia produtiva.



FIGURA 2. Conhecendo a parte botânica das plantas medicinais e aromáticas.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.



FIGURA 3. Diálogos e resgate de saberes tradicionais sobre preparo dos canteiros, plantio e cultivo.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.



FIGURA 4. Aula instrumental sobre noções básicas de matemática.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.



FIGURA 5. Oficina sobre produção de tecnologias sociais e desidratação de alimentos e folhas.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.



FIGURA 6. Aula instrumental sobre noções de contabilidade básica.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.



FIGURA 7. Aula instrumental sobre noções de TIC's e informática básica.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.



FIGURA 8. Oficina instrumental de produção de artefatos e visão empreendedora.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.



FIGURA 9. Oficina instrumental sobre estratégias transversais de embalagens e rotulagens.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Cada etapa presencial teve um acompanhamento especial com o uso de materiais didáticos, construídos atentando para particularidades do grupo, com adequação de linguagem escrita e uso de imagens, desenhos áudio visuais. Todas as etapas de sensibilização, capacitação e acompanhamento foram gravadas via equipamentos de filmagens.

Esse material será posteriormente editado, servindo como subsídio para essas mulheres que participaram de o curso atuarem como multiplicadoras em suas agrovilas, possibilitando exercer a educação informal e construir posteriormente novos espaços/ambientes educacionais como também, resgatando os saberes culturais.

No decorrer da formação extensionista, as mulheres receberam orientações do NUPES – Núcleo de Economia Solidária de Tangará da Serra, com um pró-objetivo de estimular o surgimento de novas organizações do tipo cooperativismo ou associativismo.

Ainda, mulheres inscritas nessas ações participaram da II Conferência Territorial do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do Alto Paraguai no segundo semestre do ano de 2013. Ali opinaram e contribuíram na construção de propostas para políticas públicas que contemplassem áreas de interesse da mulher que vive do/no campo.

Todos os acompanhamentos bem como o desenvolvimento de cada etapa foram executados pela equipe do laboratório de metodologia científica (coordenadora, professores e bolsistas) e acompanhadas de perto pelo NuPEDeTer - AP (grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial: Alto Paraguai/MT). Além disso, teve apoio integral com as Secretarias de Agricultura de Barra do Bugres e Tangará da Serra, NUPES regional de Tangará da Serra, SEDUC – Secretária de Educação do Estado de Mato Grosso e professores voluntários das instituições de ensino superior como UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítida a manifestação de interesse por parte das mulheres na participação nas atividades de ação extensionista. Percebe que a cada etapa realizada era possível visualizar um grupo de mulheres com uma visão mais politizada que outros. No entanto, já há sinais de diálogo no sentido de identificação enquanto pessoas capazes de iniciativas e decisões, como também da necessidade de organização das mulheres do campo para o enfrentamento de gênero e da violência familiar.

Espera que após essas capacitações, essas mulheres atuem como agentes multiplicadoras junto à comunidade feminina do campo, bem como também, estimular umas às outras a autoconfiança com suas presenças e suas inserções em diferentes espaços públicos. Temos uma aproximação da universidade com a comunidade rural, desmitificando os paradigmas de que universidade é somente para quem é “universitário”. Sobre esses fatos, conclui-se que as abordagens interpessoais, o resgate dos saberes tradicional e transferência dos conhecimentos foram somente possíveis com auxílio da extensão universitária, que de todos os modos, foi um caminho que possibilitou o contato direto, a manifestação e a abertura de diálogos com pessoas que literalmente se encontravam em uma situação de invulnerabilidade social, ou seja, esquecidas pelo tempo e espaço onde viviam.

Ao lembrar da contribuição de (MACIEL, 2011) que discute que educação não formal intenciona em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos em espaços não escolares atuando em várias dimensões que visam à formação do indivíduo no sentido de politizar os sujeitos de seus direitos enquanto cidadãos, de capacitar os indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades.

Houve visibilidade quando se discutia gênero e educação. Como resultados dessa ação, algumas dessas mulheres puderam participar de movimentos pelos direitos humanos e igualdade, a exemplo como a marcha das margaridas realizada na cidade de Brasília/DF. O NUPES ofereceu parceria para aperfeiçoarem seus trabalhos e se organizarem conjuntamente, assim, começando a se verem como cadeia produtiva – exercendo seu papel como mulheres empreendedoras, através da visão holística da economia solidária.

REFERENCIAS

Brasil, *Resolução CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002*. (*) Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

FONEC, Fórum Nacional de Educação do Campo. *Notas para análise do momento atual da Educação do Campo*-Seminário Nacional – BSB, 15 a 17 de agosto 2012.

Maciel, Karen de Fátima. *O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular*. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul. /dez. 2011.

Martins, Aracy Alves (orgs.) *Territórios da Educação do Campo: Escola; Comunidade e Movimentos Sociais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, vol. 5).

Molina, Mônica Castagna. *Educação do Campo: novas práticas conquistando novos territórios*. In Antunes-Rocha, Maria Isabel; Martins, Maria de Fátima Almeida, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf>> Acesso em: 01 de jun. 2017.